



Parabéns Pavilhão do Conhecimento-Ciência Viva 26-07-2011 09:56

Jornalista: Lúcia Vinheiras Alves / Imagem e Edição: António Manuel



© TV Ciência

Pavilhão do Conhecimento-Ciência Viva reúne Ministro e ex-Ministro da Ciência no dia da comemoração dos 12 anos. Uma festa a que não faltaram investigadores e visitantes.

Instalado num dos edifícios emblemáticos da Expo98, no Parque das Nações em Lisboa, o Pavilhão do Conhecimento-Ciência Viva faz 12 anos ao serviço da divulgação da Ciência e da Tecnologia.

O Pavilhão do Conhecimento tem sido um dos grandes espaços de ciência, por onde professores, alunos e encarregados de educação tem passado, numa permanente e mesmo intensa busca por conhecimento, sobretudo o experimental.

Mas também cientistas e outros cidadãos têm encontrado nas Palestras e Exposições que o Pavilhão realiza, lugar de interesse de saberes.

No dia de aniversário do Pavilhão do Conhecimento o momento é de festa mas também de ação e com a presença do atual Ministro da Educação e Ciência, Nuno Crato, e do anterior, Mariano Gago é inaugurada a Biblioteca Ciência Viva, que tem os primeiros 12 livros, obras apresentadas pelo cientista Carlos Fiolhais.

Nuno Crato, o actual Ministro da Educação e Ciência, também ele um divulgador de ciência refere o papel de relevo que o Pavilhão do Conhecimento tem desempenhado.

«Eu venho aqui ao aniversário do Pavilhão do Conhecimento, que é um entre muitos centros Ciência Viva do país e tem feito um trabalho magnífico, como têm outros Museus de Ciência e outras iniciativas em Escolas e estamos muito contentes porque isto é a ciência para os mais novos. É ciência para todos, mas sobretudo para os mais novos», afirma o Ministro da Educação e Ciência.

Como explica Nuno Crato, divulgar ciência é essencial para educar e formar cientistas

para o desenvolvimento do país. «Nós precisamos de Ciência para que o país se desenvolva, para que os emagrecimentos sejam bem feitos e para que após este período em que nós estamos, que é um período de grandes dificuldades para todos, possamos outra vez desenvolver o nosso país. E estamos já a trabalhar para isso, desenvolver o nosso país com base na inovação, com base na tecnologia, com base no conhecimento dos jovens, com base na Ciência».

Um aniversário exige um bolo, e o do Pavilhão do Conhecimento é especial pelos ingredientes: mirtilos, beterraba e muito chocolate, tudo elementos escolhidos pelos cibernautas através do Facebook.

Perguntas e Respostas

Para falar sobre os 12 anos de atividades de divulgação da ciência e de futuros projetos, a TV Ciência conversou com Rosalia Vargas, Presidente da Agência Ciência Viva.

TV Ciência: Após 12 anos, o Pavilhão do Conhecimento-Ciência Viva é um espaço incontornável de divulgação de ciência e tecnologia. Como define este percurso?

Rosalia Vargas: É um percurso muito emotivo também e com muito conhecimento, com muita criatividade. E isso só se consegue quando se tem um conjunto de pessoas a trabalhar connosco que nos desafiam para fazermos muitas coisas. São de facto 12 anos a divulgar ciência. Nós temos uma média de 850 visitantes por dia, é um número significativo. Mais do que visitantes nós gostamos de lhes chamar participantes, porque entrar neste espaço é mexer, perguntar, é querer saber mais, é envolver-se em toda esta dinâmica de mais ciência e mais vida.

TV Ciência: O Pavilhão tem acolhido diversas manifestações de ciência mas é sobretudo um espaço de experiências orientado para os mais jovens. Pode-nos falar um pouco sobre as mais importantes atividades nos últimos anos?

Rosalia Vargas: De facto 12 anos aqui a divulgar ciência, há muitas, muitas atividades que podíamos mostrar como sendo significativas. O mais importante é que este Centro de Ciência Viva é seguramente um espaço onde a possibilidade de se encontrar um investigador é altíssima, em qualquer dia do ano. E isso para nós é fundamental. É este contacto direto das pessoas com os investigadores, com quem faz ciência.

Mas devo recordar que no ano passado fizemos uma atividade que envolveu muito toda a equipa, a que chamamos um pouco uma experiência de envolvimento, um estudo de caso num Centro de Ciência, que foi convidar todas as pessoas que trabalham no Pavilhão do Conhecimento a serem monitores por um dia. Isso significa que qualquer pessoa que trabalha aqui foi para as salas expositivas durante um dia inteiro e foi monitor. Teve a responsabilidade do contacto direto com o público.

Devo dizer que foi uma experiência assinalável, juntou muito as pessoas que trabalham aqui. Todos nós, eu dei o exemplo, fui a primeira a ir para a área expositiva ter essa experiência. E ficámos a saber muito melhor o que é trabalhar numa área expositiva em contacto com o público. É muito exigente, além de que cansa estar de pé o dia inteiro e falar com as pessoas e andar de um lado para o outro. Mas é muito enriquecedor, porque nos apercebemos que as áreas expositivas, as Exposições são o coração deste espaço.

Nada existiria à volta sem aqueles colegas que estão lá, que são na maioria jovens. Muitos deles jovens estudantes universitários, outros com um curso acabado de

concluir, outros estão cá há mais tempo. Portanto, há toda uma variedade muito grande, mas é sobretudo uma experiência de encontrar e de estar ao lado, num dia de trabalho contínuo, com pessoas que fazem com que este espaço seja vivo, aconteça e seja realmente uma grande experiência vir aqui.

A outra atividade que eu gostaria de referir teve a ver também com um convite que fizemos a pessoas de outras áreas culturais, como Diretores de Teatros, de Orquestras, de Escolas de Circo, etc., que vieram aqui, apresentaram o seu trabalho e Ser Diretor por um Dia.

Foi uma experiência muito boa, sobretudo porque abre a cultura científica a outras culturas. E isso é simples. É tudo cultura e é tudo uma experiência muito forte de conhecimento.

TV Ciência: O número de participantes, alunos, professores e outros cidadãos nas atividades do Pavilhão tem sido grande. Pode-nos falar um pouco desta crescente adesão à Ciência?

Rosalia Vargas: De facto, o Pavilhão do Conhecimento-Ciência Viva pode ser um bocadinho responsável por essa crescente adesão. Mas a verdade é que já há muitas instituições, já há muita gente no nosso país a trabalhar nesse sentido. E na verdade é muito importante uma boa definição de política científica nesse caminho. Portanto, sim, acho que contribuímos. Mas felizmente há muitos, muitos mais a trabalhar nesse sentido no nosso país e nós só podemos dizer que continuaremos a fazê-lo.

TV Ciência: Podemos hoje falar do impacto do Pavilhão do Conhecimento-Ciência Viva nas escolhas profissionais de muitos jovens que por aqui passaram?

Rosalia Vargas: Sim, gostaria de dizer isso e de achar que sim. Mas repare, o Pavilhão do Conhecimento-Ciência Viva faz o trabalho aqui como um Centro de Ciência como tantos Centros de Ciência no mundo ou como tantos Museus de Ciência e Centros de Ciência em Portugal. Mas também é muito importante referir que para se conquistarem jovens para a Ciência não é só o trabalho desenvolvido aqui no Pavilhão do Conhecimento, é uma série de atividades que se promovem em todo o país, nas escolas, nos museus, em tantas instituições. Por exemplo, nesta altura estão muitos jovens em laboratórios em todo o país na Ocupação Científica dos Jovens nos Laboratórios que fazemos já há muito tempo. E podemos dizer que de facto são muitas, muitas centenas de jovens do ensino secundário que trocam a toalha da praia pelo laboratório. E isso também é notável e deve-se muito ao esforço, à vontade, à generosidade dos nossos investigadores.

TV Ciência: E agora, passados 12 anos, quais os principais projetos e ambições para o próximo ano?

Rosalia Vargas: Essa pergunta é tremenda. O que é que nós gostaríamos de fazer num futuro próximo? Para já continuar o que se está a fazer. É muito bom, é um desejo que todos têm, aquilo que se está a fazer, e se julga se estar a fazer bem, que se continue. Gostaríamos, e estamos já a trabalhar nesse sentido, de produzir Exposições aqui para o Pavilhão do Conhecimento-Ciência Viva e também a nível internacional. Esse é um grande mercado, curiosamente um grande mercado emergente a nível internacional e são grandes exposições interativas de Ciência e Tecnologia. E nós já estamos a trabalhar em duas, concretamente. Uma está quase pronta e vai abrir em Setembro e já estamos a

trabalhar numa outra produção que dentro de dois anos estará concluída. O que significa que, de facto, estamos a entrar no mercado internacional de produção de Exposições interativas para estes espaços.

Também temos a nossa Escola Ciência Viva que é uma escola do 1º Ciclo, tendo um protocolo com o Agrupamento de Escolas aqui nosso vizinho. Queremos continuar esse trabalho. É um trabalho muito difícil, mas é um trabalho que nos está a dar um enorme prazer fazer. É começar a pôr Ciência nos mais pequeninos, logo desde muito cedo. Esse é um projeto que também vai crescer, seguramente.

TV Ciência: Hoje há 20 Centros de Ciência Viva espalhados por todo o país. Esta é uma vitória no desafio da divulgação científica!?

Rosalia Vargas: Esta rede de Centros Ciência Viva é de grande importância no nosso país, são Centros de divulgação científica, são museus de C&T que estão de norte a sul do país, já somos 20 e de facto tornam a ciência muito mais próxima das pessoas, porque têm um forte envolvimento local, têm uma forte ligação às autarquias, às universidades e estão a fazer um excelente trabalho. Eu até aproveito hoje, no dia do aniversário do Pavilhão, e nesta ocasião, poder cumprimentá-los a todos e fazer um desafio e um convite às pessoas para que visitem os Centros Ciência Viva.

TV Ciência: Podemos considerar que hoje os portugueses estão mais despertos para a Ciência, sobretudo os jovens?

Rosalia Vargas: Sim, eu diria que não são só os jovens, eu diria que estão todos mais despertos para a Ciência, a população em geral. É muito importante, é uma questão de cidadania, é muito importante que as pessoas entendam que a Ciência é um caminho de conhecimento e de bem-estar e de progresso. No nosso país isso tem sido evidente, essa aposta no desenvolvimento científico. E eu acho que os portugueses agarraram esse desafio de uma maneira muito simpática, muito generosa, muito forte. Portanto, sim, e que seja para continuar muito nesse sentido.

(Este texto foi escrito ao abrigo do Acordo Ortográfico)